

OS NOSSOS PARCEIROS

A ligação da **Têxtil Alberto de Sousa, S.A.** ...

A empresa “Têxtil Alberto de Sousa, S.A.” nasceu em 1991, em consequência da fusão das empresas “A. M. Sousa, Lda.” e da “Lusaustri” – duas empresas produtoras de têxteis lar e pertencentes ao mesmo grupo, o grupo Alberto Sousa, que é, ainda, composto pela empresa “Confecções Bercel S.A.”, uma empresa que se encontra fortemente implantada no mercado nacional, através da comercialização da marca “Queens”.

Situada no lugar da Bouça, na freguesia de Vila Nova de Sande, concelho de Guimarães, a “Têxtil Alberto Sousa S.A.”, emprega 120 trabalhadores que se dedicam aos acabamentos e à tinturaria de tecidos de algodão e fibras têxteis.

Fundamentalmente vocacionada para servir os exportadores de têxteis nacionais, esta empresa apostou fortemente nas áreas de mercerização, calandragem, sanforização e esmerilagem, uma forma de poder dar resposta cabal e de qualidade às solicitações de que é alvo.

No que diz respeito à relação desta empresa com a Tratave, saliente-se que ela apresentou o seu requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 16 de Novembro de 1998, tendo obtido autorização para proceder a essa ligação no dia 15 do mês seguinte. A concretização da ligação ao Sistema de despoluição do Ave teve lugar a 23 de Dezembro de 1998.

Como curiosidade, refira-se que a “Têxtil Alberto de Sousa, S.A.” está ligada à caixa número 1 da 1ª Frente de Drenagem do Ave, 2ª fase e, segundo o seu requerimento, produz um caudal de 750 m³ por dia. No entanto, e porque tem medidor de caudal, esta contagem é verificada “in loco” mensalmente, por um dos colaboradores da nossa empresa que, tal como acontece em grande parte das empresas com ligação ao SIDVA, vai não só registar os valores dos medidores de caudais, como também contactar com os responsáveis da empresa.

... e da **Lavandaria e Tinturaria Pizarro, S.A.**

Com uma ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do AVE (SIDVA), desde o dia 28 de Dezembro de 1998, as duas principais empresas do grupo “Pizarro” partilham o mesmo espaço, situado na rua das Agradas, freguesia de Brito, concelho de Guimarães. Tendo apresentado o seu requerimento de adesão ao Sistema de despoluição em 30 de Julho de 1997 – recebendo autorização para efectuar essa ligação em 22 de Junho de 1998 – as empresas “Lavandaria Pizarro, S.A.” e “Tinturaria Pizarro, S.A.”, estão ligadas, via rede de saneamento de Ronfe, à caixa número 31 do interceptor do Ave, 1ª frente de Drenagem, 1ª fase.

Este grupo de três empresas – formado, ainda, pela “Pizarro Indústria de Acabamentos de Peças de Vestuário Confeccionado, Lda.” –, desenvolve a sua actividade no subsector têxtil de lavagem industrial e tratamento de vestuário, mais concretamente na área de lavandaria, tinturaria e acabamentos de peças de vestuário confeccionado.

De salientar que, desde Outubro de 2004, este grupo têxtil possui a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança, atribuído pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), sendo a primeira vez que uma empresa do ramo têxtil recebe este sistema de certificação em três áreas distintas. Situação que é considerada por Capela Dias, director financeiro do grupo, como “o reconhecimento de um vasto trabalho que tem sido feito ao longo dos anos nestas três empresas”. Aliás, aquele responsável considera que para atingir esta certificação, “a empresa passou por um processo de diagnóstico exaustivo” o que, naturalmente, obrigou a fazer “um grande esforço de investimento” que permitisse que as empresas “Pizarro” ficassem em condições de poder “responder aos desafios da globalização”. Daí que não espante que este grupo têxtil continue a ser líder de mercado nas suas áreas de acção, quer no mercado nacional quer internacional.

De referir ainda que, para além das instalações fabris em Brito, a “Pizarro” inaugurou há cerca de três anos um complexo industrial no Brasil, no distrito Industrial de Maracanaú, em Fortaleza.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Tratave
 Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
 Rua Etar de Serzedelo
 4765-543 Serzedelo GMR
 Tel.: 252 900 670 | Fax: 252 900 679
 E-mail tratave@tratave.pt

Coordenação
 Casimiro Silva

Concepção e Produção
longoalcançe
 Gestão de Imagem e Comunicação, Lda.
 www.longoalcançe.pt

Impressão
 Gráfica do Ave
 Joaquim Miguel da Cunha & F.os, Lda.

Tiragem
 500 exemplares

Distribuição
 Gratuita

no presente e no futuro
do Vale do Ave



Prevenir o impacto do futuro, hoje | **pág. 2**

Alterações climáticas: dez coisas a fazer | **pág. 3**

Ligação da Têxtil Alberto de Sousa, S.A. e da Lavandaria e Tinturaria Pizarro, S.A. | **pág. 4**

EDITORIAL

Inovar para sobreviver

O termo "ecoeficiência" surgiu pela primeira vez em 1992 – quando da Conferência do Rio, a Eco 92 – como sugestão às organizações para que fosse implementada a Agenda 21 no sector privado. Desde então é, cada vez mais, sinónimo de uma filosofia de gestão que leve à sustentabilidade.

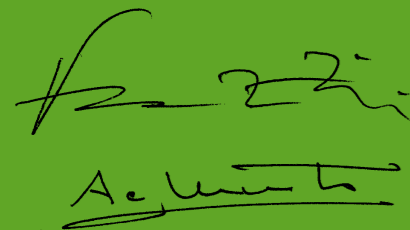
A ecoeficiência, a par da sustentabilidade – vinque-se que os modelos sustentáveis de actividade económica são, cada vez mais, actuais –, deve ser preocupação permanente das empresas e de cada um de nós. Porque se nada for feito já, amanhã será demasiado tarde. E, a verdade, é que nos últimos anos, a terra vem atingindo as temperaturas mais altas de sempre e os especialistas prevêem que a situação piore se não se tomarem medidas drásticas.

Na economia, tal como acontece na natureza, as estratégias de adaptação devem permitir sobreviver às alterações radicais das condições estruturais.

Hoje já ninguém duvida que o ambiente é transversal a todas as políticas. Dai que, segundo os 500 especialistas do Grupo Intergovernamental sobre a Evolução do Clima (GIEC) que, sob o alto patrocínio das Nações Unidas, esteve reunido em Paris no mês passado, seja urgente avançar com acções mais concretas.

Os alarmes mais recentes sobre o estado do nosso planeta começam, finalmente, a preocupar a opinião pública. São sinais evidentes da importância crescente que este tema começa a merecer aos grupos com efectivo poder de decisão. Mas devem também ser sinónimo de empenhamento de todos.

A Administração



PREVENIR O IMPACTO DO FUTURO, HOJE

"A economia e ambiente, embora diferentes na base, devem ser perspectivadas sempre com um tronco comum, a sua sustentabilidade".
Renato Sampaio in "Água & Ambiente", Fevereiro de 2007.

O Protocolo de Quioto entrou em vigor em 2005. Apesar da assinatura desse importante documento, que Portugal foi um dos países subscritores, a verdade é que o nosso país está longe de cumprir os objectivos a que se comprometeu e de atingir as metas propostas naquele documento. O que não admira dada a dependência que temos das fontes de energia menos amigas do ambiente. E, segundo as previsões de Bruxelas, Portugal será, em 2012, o país da União Europeia onde as emissões de gases de efeito de estufa mais terão aumentado: na ordem dos 47% (contra o compromisso assumido de 27%).

Esta situação, porque é primordial para o nosso futuro, deve preocupar-nos a todos. Principalmente num momento em que as alterações climáticas vêm mostrando à evidência que o frágil equilíbrio do nosso planeta está fortemente ameaçado. Basta pensarmos que as emissões de CO2 – a continuarem a crescer ao ritmo actual – provocarão um aumento global da temperatura na ordem dos 5 graus nos próximos 40 anos. Por outro lado, quando olhamos para o cenário traçado pelos 500 especialistas do grupo intergovernamental sobre a evolução do clima que se reuniu em Paris – sob o patrocínio das Nações Unidas –, esta realidade não é, apenas, pessimista: para alguns países, as consequências do aumento das temperaturas podem ser terríveis. Os peritos temem que o nível das águas do mar possa subir, nos próximos 25 anos, quase 90 centímetros.

Perante a evidência de que as temperaturas aumentam, que os gelos derretem, que há cada vez menos neve e que aumenta o nível das águas do mar em todo o mundo, os cientistas apontam o dedo às emissões de dióxido de carbono e de metano.

Mesmo que as alterações climáticas estejam, finalmente, na ordem do dia e já façam parte dos alinhamentos noticiosos, a verdade é que estamos realmente no limiar de uma situação de risco efectivo.



TARIFÁRIO PARA 2007

Tal como o "TRATAVENOTICIA" já noticiou, com a criação do Sistema Multimunicipal do Vale do Ave (SMM), foi implementado um novo regime tarifário para o sector que, de acordo com a empresa Águas do Ave (AdAve), reflecte o conjunto de investimentos que está a ser realizado. A Tratave, ao abrigo do seu contrato de concessão e do protocolo celebrado com a Concedente, a AdAve, obriga-se a aplicar o referido tarifário aos seus clientes, pese embora o facto de que tais alterações não serem da sua responsabilidade. Assim, e tal como já foi comunicado aos nossos clientes, o tarifário para 2007, com entrada em vigor em Fevereiro do ano em curso, tem os seguintes valores:

- € 0,4312 por m³ para as águas residuais domésticas e industriais (que à data da assinatura do contrato de concessão do SMM não estavam ligadas ao SIDVA);
- € 0,4014 por m³ saneamento de águas residuais de indústrias que à data da assinatura do contrato de concessão do SMM estavam ligadas ao SIDVA.

O valor indicado para as empresas ligadas ao SIDVA, em data anterior à assinatura do Contrato de Concessão, resulta de um desconto de 6,93 %, em 2007, em relação ao valor fixado pelo Ministério do Ambiente e do Desenvolvimento Regional para o SMM.

ECOEFIÊNCIA

A indústria transformadora, considerada como um dos principais responsáveis pela degradação ambiental do nosso planeta, tem vindo a procurar alternativas que permitam minimizar os impactos negativos provenientes da sua actividade. Essa reacção tem passado pela implementação de estratégias de gestão que permitem uma produção limpa e pela certificação ambiental, bem como a redução de resíduos, reciclagem e reutilização. Naturalmente que esta mudança de atitude tem levado a investir em soluções que se reflectem na economia e na melhoria da competitividade. Isto é a ecoeficiência, ou seja, uma atitude de gestão que pretende que se produza mais e melhor, com menores recursos e menores resíduos e que tem presentes sete elementos fundamentais:

1. Minimizar a intensidade de materiais, bens e serviços;
2. Minimizar a intensidade energética de bens e serviços;



3. Minimizar a dispersão de tóxicos;
4. Fomentar a reciclagem dos materiais;
5. Maximizar a utilização sustentável de recursos renováveis;
6. Estender a durabilidade dos produtos;
7. Aumentar a intensidade de serviço dos bens e serviços.

Alterações climáticas

DEZ COISAS A FAZER

Fala-se cada vez mais em alterações climáticas. No entanto, o que precisamos mesmo é de exemplos práticos, que nos levem a mudar os pequenos gestos de todos os dias. E há exemplos práticos que cada um de nós pode aplicar no seu dia-a-dia que se traduzem em resultados significativos, tanto na redução da energia consumida, como na emissão de gases para a atmosfera. São atitudes simples.

- | | | | |
|---------------------------------|--|--|---|
| 1.
Mudar uma lâmpada | Substituir uma lâmpada normal por uma lâmpada fluorescente poupa 68 Kg de carbono por ano (se substituirmos uma lâmpada incandescente (normal) por uma lâmpada compacta fluorescente, estamos a gastar apenas 1/4 da energia dispendida anteriormente. E, muito embora as lâmpadas sejam mais caras, o seu tempo de vida ascende a um período de 6 anos, o que faz a compensação na sua longevidade; | 5.
Usar menos água quente | Aquecer a água consome imensa energia. Usar menos água quente instalando um chuveiro de baixa pressão poupará 160 Kg de CO2 por ano e lavar a roupa em água fria ou morna poupa 230 Kg por ano; |
| 2.
Conduzir menos | Caminhar, andar de bicicleta, partilhar o carro ou usar os transportes públicos com mais frequência. Poupará 0,5 Kg de dióxido de carbono por cada 1,5 Km que não conduzir; | 6.
Evitar produtos com muita embalagem | Pode poupar 545 Kg de dióxido de carbono se reduzir o lixo em 10 %; |
| 3.
Reciclar mais | Pode poupar 1.000 Kg de dióxido de carbono por ano reciclando apenas metade do seu desperdício caseiro; | 7.
Ajustar o termostato | Acertar o termostato apenas dois graus para baixo no Inverno e dois graus para cima no Verão pode poupar cerca de 900 Kg de dióxido de carbono por ano; |
| 4.
Verificar os pneus | Manter os pneus do carro devidamente calibrados pode melhorar o consumo de combustível em mais de 3 %. Cada 4 litros de combustível poupado retira 9 Kg de dióxido de carbono da atmosfera; | 8.
Plantar uma árvore | Uma única árvore absorve uma tonelada de dióxido de carbono durante a sua vida; |
| | | 9.
Seja parte da solução | Aprenda mais e torne-se activo. |
| | | 10.
Espalhe a mensagem! | |

A primeira passa pela poupança de energia desligando o computador pessoal, o televisor ou o aparelho de música sempre que os não estivermos a usar. Mas desligar mesmo, não apenas com os telecomandos (estima-se que se poupa cerca de 5% da energia). E, por exemplo, ao lavarmos o nosso carro, se em vez de o fazermos com a mangueira, usarmos uma esponja e um balde, gastamos cerca de 50 litros, o que corresponde a cerca de 1/10 do que se gastaria se o lavássemos com água corrente. O mesmo acontece se trocarmos o banho de imersão por um duche, o valor de 1/10 mantém-se se o duche demorar entre 5 a 7 minutos.

Ficam aqui, e baseadas no livro de Al Gore (antigo vice-presidente de Bill Clinton) "dez coisas a fazer" em cada momento: